

Nizomar Falcão Bezerra

**ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS
E CULTIVADAS NA REGIÃO DE MOSSORÓ**

Edição especial para o Acervo Virtual Oswaldo Lamartine de Faria





**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Com certeza não seria eu o mais indicado a escrever um prefácio ou algo que se lhe assemelhasse. Inda mais - e principalmente - um trabalho desta natureza. Científico. Eu, que, de Ciência, apenas sei o suficiente para amá-la. Mal. Porque o sacerdote científico requer abnegações inusitadas.

Mas vamos ao Livro, ou, antes, à Coleção. Chama-se “Cadernos da Caatinga”, por duas sugestões bem casadas: a de um homem que abraçou duas causas admiráveis – a Ciência e as Letras – e uma terceira, resumo a ampliação das anteriores – o Homem; e a de um outro, saindo agora da meninice de 20 anos, mas abraçados já à defesa e valorização do Homem pela Literatura emaranhada nas entranhas do nordestino – a chamada de Cordel. Primeiro chama-se Vingt-un Rosado, cujo espírito solto desde muito escapou às fronteiras do país de Mossoró, muito embora continue feito árvore: plantada a seu pedaço de chão, mas mandando frutos para todos os recantos; o segundo, Crispiniano Neto, saído das terras agrestes de santo Antonio do Salto da Onça e hoje morando no País de Mossoró, já tratando de naturalização - o que de certa forma já o fez, ao enriquecer esta Coleção com dois trabalhos de fôlego, onde canta a poesia saída do improviso indomável de dois bardos da terra: Eliseu Ventania e Luiz Campos.

O terceiro número dos cadernos é este que agora lêem. Trabalho de um menino de vinte e poucos anos, que, perto já de concluir o curso de Engenharia Agrônômica, dá a mão à Ciência, agarra-a com força a procura seguir-lhe os passos. Mas Nizomar Bezerra não é somente o pesquisador nascente. Há nele em destaque a figura humana imensa, presente em...



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

NOTA À 2ª EDIÇÃO

A primeira edição deste trabalho foi publicada pelo Diretório Acadêmico Dix-huit Rosado, da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), quando aluno do curso de Agronomia, nesta instituição.

A segunda edição representa o esforço do Dr. Vingt-Un Rosado de resgatar a produção técnico-científica em benefício do nordeste. Aperfeiçoando a contribuição na área de plantas medicinais revimos a edição anterior acrescentando novas informações que julgamos convenientes. Entretanto, ainda não consideramos findo a missão. A pesquisa popular e científica no aproveitamento das plantas é contínua e infinita.

O Autor



www.colecaomossoroense.org.br

INTRODUÇÃO

É necessário, de uma vez por todas, que as pessoas se conscientizem da necessidade urgente de se proteger a flora. Já não se pode admitir que certos abusos por demais comuns em nosso meio rural continuem a se repetir cotidianamente entre nós.

O desmatamento irracional da caatinga é um fato patente, real, cruel e que está caminhando irremediavelmente para o caos ecológico.

Quando os medicamentos atingem altos preços, o homem, que, desde tempos remotos, utiliza-se de plantas nativas para a cura dos seus males, vê que o desbravamento não planejado e mal conduzido está fatalmente exterminando as plantas que não apresentam valor econômico de imediato, como é o caso das plantas medicinais. Os homens, sem uma orientação adequada para a proteção do meio ambiente, ateam fogo anualmente a milhares de hectares de mata, matando milhões de plantas e, conseqüentemente, reduzido cada vez mais a fonte de matéria prima existente no campo.

O uso de plantas consideradas medicinais é tão antigo quanto a própria civilização. O reconhecimento de que amplas camadas da população não tem acesso aos medicamentos convencionais, está levando a que profissionais da área de saúde e órgãos governamentais, vejam as plantas medicinais como um recurso terapêutico passível de utilização no atendimento de alguns casos de enfermidades.

Apesar de o uso da maioria das plantas medicinais, não trazer nenhum prejuízo ao usuário, o risco existe. O usuário deve conhecer bem os cuidados para escolha da planta em cada



**Banco do
Nordeste**



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
MS
EM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

caso, e saber como prepará-los adequadamente. Somente pessoas com bastante conhecimento das plantas da região, como um especialista em fitoterapia, pode fazer indicações corretas e responsáveis. A aquisição de plantas ou de suas partes frescas ou secas, também deve ser feita de modo a garantir a obtenção de material autêntico. Atóxico e de boa qualidade. A imprevidência expõe o usuário aos perigos de substituição acidental ou dolosas, que podem causar sérios danos à saúde ou à própria vida.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

ABACATEIRO

Nome científico: *Persea americana* Mill.

Família: Lauraceae.

A infusão das folhas e de seus brotos constitui um chá de excelente paladar, usando como remédio para reumatismo, doenças do aparelho urinário (rins e bexiga) e do fígado. É considerado excitante da vesícula biliar, balsâmico, carminativo, estomáquico. Possui qualidades diuréticas, anti-sifilítica, útil para cólicas histéricas e febres intermitentes. As folhas, bem como o caroço, é antidiarréico e eficaz contra a enterocolite. A polpa do fruto e as flores são muito usados por serem considerados emenagogos e até afrodisíacas. A casca do fruto é vermífuga, eficiente contra desinterias, hemorragias e boubas.

A planta contém em sua casca, no estado natural, sacarina gordurosa, substâncias albuminóides e resina cristalizada. Suas folhas são ricas em tanino, metileugenol e abacatina. O fruto contém pequena porcentagem de ácidos e matérias graxas, hidratos de carbono, proteínas, substâncias minerais e açúcar. O óleo que se obtém da polpa (óleo pingue), goza de grande reputação em virtude de sua riqueza em vitaminas.



**Banco do
Nordeste**



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
MZ
EM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

ALGODÃO

Nome científico: *Gossypium herbaceum* L.

Família: Malvaceae

O Algodoeiro, como planta medicinal, é de valor inegável, exercendo na terapêutica papel de relevo. A parte usada é a casca das raízes que se emprega em forma de cozimento, extrato fluido e tintura. É emoliente e diurético. Favorece a digestão, contribui para um melhor funcionamento das vias urinárias, combate algumas doenças da pele, como por exemplo espinhas, cravos, dartros e boubas. Suas principais e mais importantes indicações, porém são em certas doenças da mulher. É assim que, sendo um vegetal de comprovada eficácia sobre a homeostasia, dá os melhores resultados no combate às desordens menstruais em que há regras abundantes e nas hemorragias após o parto. Emprega-se ainda no tratamento das inflamações e das dores do útero e do ovário e ainda na retenção de placenta, usando igualmente para provocar contrações uterinas.

O algodoeiro tem outra aplicação de importância: é nos casos em que as senhoras que amamentam não tem leite ou este é escasso: ele promove e faz aumentar a secreção das glândulas mamárias. É remédio eficaz nas hemoptises.

Possui flores de cor amarelada e hermafrodita. Folhas de cor verde, larga e com nervuras distintas.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

ALHO

Nome científico: *Allium sativum* L.

Família: Liliaceae

Como tônico geral do organismo e desintoxicante do álcool e do cigarro, recomenda-se a “tintura de alho”. Esta solução é obtida macerando-se (em pilão) ou moendo-se 200 gramas de alho, descascado, e colocando-se em um litro de aguardente. O recipiente é vedado e mantido hermeticamente fechado por dez dias. Agita-se diariamente de uma a duas vezes ao dia. Findo este período, a solução é coada e guardada em recipiente limpo. Toma-se diariamente trinta gotas da solução em um copo de água. Vinho ou outra bebida, antes das principais refeições.

Para prevenir gripes, resfriados e afecções pulmonares, destaca-se dois a três dentes de alho, corta-se em pequenos pedaços e os coloca em um copo com água, deixando-se de molho por toda a noite. Toma-se em jejum algumas colherinhas da solução. O preparo deve ser repetido a cada dois a três dias.

Como sedativo da tosse, descasca-se e macera-se (em pilão) e deixa-se ferver por cinco minutos, em meio litro de água, as seguintes quantidades de alho:

- Trinta gramas para crianças de até um ano;
- Cinquenta gramas para crianças de dois a cinco anos;
- Oitenta gramas para crianças de seis a doze anos;
- 120 a 180 gramas para idades superiores.



**Banco do
Nordeste**



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
M
EM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Toma-se de seis a doze colheres de café, sobremesa e sopa, respectivamente, para criança de até cinco anos, doze anos e adultos.

No caso de problemas das vias respiratórias e bronquites, toma-se algumas gotas de alho macerado em álcool 90° e açúcar, por ocasião das crises.

As dores de ouvido podem ser aliviadas aplicando-se um algodão embebido em azeite fervido com alho, ainda morno.

Para controlar a hipertensão arterial põe-se dois a três dentes de alho, descascado e macerado, em uma xícara de água fervente. Deixar esfriar por quatro a cinco minutos, coar e ingerir.

No controle de nível de colesterol, ingerir um dente de alho cru, por dia, sem a casca. Algumas pessoas preferem substituir o alho natural por duas cápsulas de óleo de alho, encontradas nas drogarias e farmácias homeopáticas.

Em alguns problemas renais (ácido úrico), sessenta gramas de alho, descascado, macerado e misturado em meio litro de álcool 90°, descansado por quarenta e cinco dias, é um excelente remédio. São tomadas seis gotas duas vezes ao dia, preferencialmente à manhã e a noite, ou antes das refeições.

Como combate aos vermes intestinais, recomenda-se tomar em jejum dois dentes de alho descascados e macerados em leite ou água morna, com açúcar.

Nos casos de problemas emocionais (nervosismo) que levam à insônia, sugerem-se dois dentes de alho amassado em um copo de leite morno antes de deitar-se.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Para calos e verrugas, macera-se um dente de alho em um pouco de azeite de oliva morno e aplica-se no local. Protege-se o local com gaze limpa.

Na desintoxicação do intestino e como regulador da flora intestinal, usa-se um refogado feito com as folhas verdes de alho, cortadas bem miúdas. Pode-se acrescentar um ovo a mistura.

AMEIXA

Nome científico: *Ximenia americana* L.

Família: Olacaceae

Quando as regras se tornam excessivas, é recomendada, pela sua adstringência, a casca deste vegetal, em forma de lavagens. Neste caso emprega-se o cozimento das cascas, sendo que as lavagens devem ser repetidas durante certo espaço de tempo, para que assim o tratamento se torne mais eficaz. Com o cozimento das cascas também se tratam feridas. Comendo-se o fruto durante algum tempo, combatem-se a prisão de ventre e certas afecções do estômago.

Árvore ou arbusto espinhoso. Folhas pecioladas. Drupa amarelo-alaranjadas, aromáticas e comestível. Flores branco amareladas.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

AMENDOIM

Nome científico: *Arachis hipogaea* L.

Família: leguminoase

As sementes são estimulantes e constituem um tônico de reconhecido poder reconstituente. Algumas pessoas à atribuem qualidades afrodisíacas.

As propriedades nutritivas dos grãos são expressivas, considerando a riqueza em proteína digestível e óleo.

O óleo de amendoim é recomendado na alimentação humana em substituição a outros óleos de origem animal. Sendo um produto insaturado, mantém o colesterol em seus limites normais, ajudam as células e aos tecidos com um bom suplemento de calorificas e vitaminas.

ANGICO

Nome científico: *Piptadenia macrocarpa* Benth

Família: leguminosae

É muito comum os frutos produzirem diarréia de sangue, notadamente entre as crianças, devendo, pois, haver cautela na ingestão dos mesmos. O óleo extraído das sementes é muito eficaz no tratamento das vias respiratórias, aproveitando-se também as cascas e as folhas, que são adstringentes, para combater diarréias e disenterias.

Árvore que apresenta uma casca grossa e madeira um tanto avermelhada. Folhas bipinadas. Flores alvas e vagens achatadas.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

AROEIRA

Nome científico: *Astronium urundeuva* Engl.

Família: Anacardiaceae

Produz cascas homeostáticas, usadas no tratamento das doenças das vias respiratórias, aparelho urinário, hemoptises e metrorragias. A resina tem larga aplicação como tônico para o corpo.

Árvore de casca cinzento-escuro e áspera. Flores miúdas, amarelo-pálidas. Drupa carnosa, avermelhada.

AVELOZ

Nome científico: *Euphorbia tirucalli* L.

Família: Euphorbiaceae

Produz um látex cáustico, o qual se acredita, serve para combater os tumores cancerosos. É também purgativo e antisifilítico.

Arbusto lactescente, despido de folhas, de cor verde e touceiras densas.

BABOSA

Nome científico: *Aloe vera* L.

Família: Liliaceae

O suco gomoso e amargo da polpa das folhas, depois de evaporado, constitui o produto conhecido aloés.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

As folhas e principalmente seu suco são emolientes e resolutivas, quando aplicadas topicamente sobre inflamações, queimaduras, eczemas, erisipelas, queda do cabelo. Purgativo nas prisões de ventre crônicas, nas bronquites e até na tuberculose incipiente.

A polpa aquecida pode ser aplicada como emplastro em tumores, panarícios, espetadelas e golpes.

Como tônico capilar esfrega-se a gosma diretamente na cabeça, deixando no couro cabeludo em média 1 hora enxaguando em seguida em água morna.

No caso de queimadura aplicar a folha cortada em tiras sobre a região afetada; cobrir com papel manteiga e enfaixar. Após 1 hora, lavar em água pura e refazer o tratamento. Repetir a operação três vezes por dia.

Planta carnosa, semi-acaule.

BANANEIRA

Nome científico: *Musa* sp.

Família: Musaceae

É adstringente. A seiva existente no pseudo-caule é rica em tanino, azotato e oxalato de potassa. Esta seiva é anti-ofídica. Usado nas desinterias, catarro da bexiga, diarreia, gonorréia, hemorragias, principalmente uterina, inflamações da laringe, aftas, tônico do cabelo e dos músculos. Emprega-se a seiva, que é considerada um poderoso fortificante, nas doenças das vias respiratórias, principalmente no tratamento de tuberculose.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

A polpa do fruto maduro é emoliente. O fruto verde é homeostático. O fruto assado é antidiarréico.

As flores são aconselhadas para afecções intestinais. O suco (lambedor) é usado para bronquites. O pedúnculo floral quando macerado em água, é indicado para disenterias rebeldes, em forma de clister.

BATATA-DE-PURGA

Nome científico: *Operculina alata* Urban

Família: Convolvulaceae

A raiz é purgativa, usando-se em forma de cozimento. Emprega-se como depurativo do sangue e na leucorréia, diarréia, disenteria, fraqueza geral, bem como na qualidade de preventivo da diarréia infantil, que costuma se verificar no período da dentição. Esta planta tem propriedade de regularizar a menstruação.

Combate a hemorragia nasal, a enterite das crianças, e pelos seus princípios ativos, previne a meningite.

A raiz em rodela seca à sombra, a resina, a fécula, chamada goma de batata, e ainda mais as sementes, torrefactas e em infusão, aplicam-se nas constipações intestinais, hidropsias, sífilis, suspensão de regras e como preventivo de todas as doenças do aparelho digestivo. É utilizado também como depurativo das moléstias da pele. Na dose de cinco gramas da raiz, para um copo de água, age como laxativo; na dose de dez gramas é purgativo e mais que vinte gramas sua ação é violenta. Prepara-se o chá para ser tomado e uma só vez. Usa-se sempre o tubérculo



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

(batata) na forma de decocção. Doses superiores às citadas tem ação letal.

BATATA-DOCE

Nome científico: *Ipomoea batatas* Poir.

Família: Convolvulaceae

As folhas são emolientes e seu cozimento serve para tumores e inflamações, sobretudo na boca e na garganta, aplicando-se em gargarejos.

Possuem excelentes propriedades galactogogas, conhecida até pelas mulheres, que usam o chá das mesmas para lhes aumentar a lactação.

O suco da batata-doce ralada, coada e em jejum é recomendado para o fígado, doenças do intestino, gota, azia, diarreia crônica e aguda, úlceras gástricas e duodenais.

O suco de quatro batatas médias, limpas, se constitui uma excelente fonte de vitamina B₁, servindo para aumentar a vitalidade do sistema nervoso e despertar o apetite. As vitaminas A e B₁ existentes na batata-doce são quase totalmente perdidas quando estas são cozidas ou assadas. A vitamina C é a única que sofre mínimas perdas quando submetidas ao processo de cozimento.

Planta herbácea, possui látex e folhas inteiras, pecioladas e alternas.

BELDROEGA

Nome científico: *Portulaca oleracea* L.

Família: Portulacaceae



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

As folhas trituradas e aplicadas nas feridas fazem com que estas cicatrizem rapidamente. O cozimento das folhas é recomendado nas doenças das vias urinárias e para combater inflamações nos olhos. As sementes constituem em poderoso vermífugo, combatendo com eficiência os vermes intestinais, sendo também excelente emenagogo.

A beldroega é um remédio eficaz nas afecções do fígado, bexiga e rins. Dá bons resultados contra o escorbuto. O cozimento deste vegetal é diurético e aumenta a secreção do leite. Os talos e folhas aplicados sobre queimaduras aliviam a dor.

É uma planta totalmente suculenta com caules prostrados e com uma cor avermelhada. Apresenta as flores amarelas ou alaranjadas, são pequenas e lançam-se nas partes terminais. A ingestão da mesma em estado de murcha, causa o meteorismo.

BUCHA

Nome científico: *Luffa cylindrica* Roem.

Família: Cucurbitaceae

É usada para debelar algumas enfermidades, como sejam: perturbações hepáticas, suspensão de regras, clorose e anemia. Pode ser usado no combate a amenorréia.

É uma planta herbácea, com caules angulosos e cresce satisfatoriamente sobre as cercas. Folhas opostas, grandes e verde-escuras. Flores amarelas e grandes. Baga fibro-reticulada, com sementes pretas quase maduras.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

BUGI

Nome científico: *Combretum Laxum* Jacq.

Família: Combretaceae

É considerado enérgico depurativo do sangue. Dentro disto é usado para combater as diversas afecções sifilíticas.

Usado também para controlar as moléstias da pele de natureza rebelde.

É uma planta trepadeira de uns cinco metros, com galhos volúveis, flores pequenas, de uma cor amarelo-clara e com certa fragrância.

Suas flores desabrocham em densas espigas.

CABACINHA

Nome científico: *Luffa operculata* Cong.

Família: Cucurbitaceae

Fruto drástico. Violentíssimo. O infuso é usado em lavagens nasais, por aspiração, no tratamento das sinusites.

É uma trepadeira herbácea e apresenta gavinhas. Folhas pecioladas e ásperas. Flores campanuladas, amarelo-esbranquiçadas. Fruto ovóide, com acúleos em todo o corpo.



**Banco do
Nordeste**



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
MZ
EM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

CABEÇA DE NEGRO

Nome científico: *Wildrandia* sp.

Família: Cucurbitaceae

Usa-se o cozimento da raiz como um poderoso medicamento antissifítico, sendo indicado contra a escrofulose, febres intermitentes, diarréias, flores brancas, blenorragia, dispepsia, reumatismo, suspensão de regras, erisipelas.

É ainda depurativo e emenagoga.

Trepadeira de flores tripartidas com flores pequenas e amareladas.

CAJÁ

Nome científico: *Spondias Lutea* L.

Família: Anacardiaceae

Casca aromática e adstringente, que constitui eficiente vomitório. Emprega-se o cozimento das cascas para debelar as diarréias, disenterias, blenorragias e hemorróidas. O chá das folhas e flores é de grande utilidade no combate às dores de estômago, prisão de ventre, febres biliosas, cistites, uretrites, enfermidades dos olhos e da laringe.



**Banco do
Nordeste**



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
M
EM
MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Comendo-se o fruto, combate-se certas doenças do coração como a hipertrofia deste órgão e às úlceras do útero e da vagina.

Usam-se a infusão das cascas em gargarejos e a das sementes contusas nas retenções de urinas e catarros da bexiga.

Árvore de até 20m de altura, com casca acinzentada, rugosa e fendida. Folhas alternas e opostas. Flores amarelo-claro, polígamas e dispostas em panículas. Fruto de cor amarela, mole e ácida.

CAJUEIRO

Nome científico: *Anacardium occidentale* L.

Família: Anacardiaceae

O cajueiro é recomendado para o tratamento de várias enfermidades. Assim é que se emprega a fraqueza orgânica, astenia, clorose, debilidade muscular, glicose na urina, secreção exagerada de urinas, usando-se neste caso o cozimento das cascas. Usa-se ainda este decoto, em gargarejos, para combater as inflamações das gargantas e as aftas. Esta planta serve para debelar outros males como: Afecções Catarrais, Tosses Rebeldes, Bronquites, Escorbuto, Cólicas intestinais, doenças de pele de origem sifilítica, ou não, eczemas, psoríases, dartros escrofulose, oftalmias, dispepsias, icterícia, etc. Emprega-se ainda o cajueiro como tônico genital valioso, combatendo a impotência e constituindo um excelente afrodisíaco. Outra aplicação deste vegetal é como remédio antidiabético, sendo intenso o seu uso



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

neste sentido. Reduz, de modo rápido, as urinas e, em tempo relativamente curto, normaliza o estado do doente restituindo-lhe a saúde que por algum tempo esteve perdida.

Árvore de folhas alternas, pecioladas, coriáceas e roxo-avermelhadas quando novas, flores pequenas em panículas pedunculadas. Aquênio em forma de rim.

CANA DE AÇÚCAR

Nome científico: *saccharum officinarum* L.

Família: Gramineae (Poaceae)

O açúcar é aproveitado medicinalmente, sendo um Tônico poderoso que matém a forma muscular, impedindo o cansaço e a fadiga. É um agente terapêutico de muita utilidade no caso de fraquezas do coração, pois tonifica eficientemente o músculo cardíaco. Emprega-se contra as tosses, bronquites e afecções catarrais, icterícia, cólicas renais, digestão difícil, aftas, rachaduras dos seios, etc.

Planta que apresenta entre-nós suculentos e ricos em sacarose.

CARNAÚBA

Nome científico: *Capernicia cerifera* Mart.

Família: Palmae (aracaceae)

As raízes são ligeiramente fibrosas e são usadas como depurativos e diuréticos, usadas no tratamento de úlceras, erupções



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

cutâneas e outras manifestações advindas da sífilis, no reumatismo e artrismo.

Combate a hidropsia, úlcera, erupções da pele, etc.

Palmeira de folhas com longo pecíolo que contém espinhos arqueados. Flores pequenas mais numerosas. A baga é esverdeada, passando a quase preta quando madura.

CARRAPATEIRA

Nome científico: *Ricinus communis* L.

Família: Euphorbiaceae

De suas sementes se extrai um óleo altamente purgativo, de cor amarelada, grosso, viscoso e de gosto desagradável, que é empregado como vermífugo: na diarreia da dentição e nas queimaduras. O chá das folhas é indicado para banhos nos tratamentos das hemorróidas.

Arbusto silvestre, mas que é hoje bastante cultivado devido ao seu grande valor econômico, esta planta é chamada por algumas pessoas como explosivas, devido ao artifício que usa para sua disseminação, ou seja, atirando as suas sementes a consideráveis distâncias, através de estalos das cápsulas que as contém.

Arbustos de ramos herbáceos e ocos. Folhas alternas com longos pecíolos e grande área laminar. Flores monóicas. Cápsulas com sementes lisas e brilhantes.

CENOURA

Nome científico: *Daucus carota* L.

Família: Umbelifereae



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Planta herbácea, de raízes suculentas e carnosas, rica em caroteno, assegurando por isso destacada posição dietética, como uma das fontes de vitamina A.

As mesmas cruas e batidas no liquidificador são indicadas para a diarreia. A cenoura, devido ao seu alto teor de vitaminas e sais minerais, impede anemia e fortalece os ossos. A sua casca é excelente contra aftas; pode ser usada em creme e máscaras de beleza.

CIDREIRA

Nome científico: *Melissa officinalis* L.

Família: Labiatae

Excitante e antiespasmódico. É considerado excelente tônico do sistema nervoso, usando-se a infusão das folhas, puras ou com açúcar, para combater as agitações nervosas, histerismo, insônia, e dores de cabeça. É também usado nas digestões difíceis, enxaqueca, falta de apetite, prisão de ventre e gases intestinais.

No combate a ansiedade, misturar 1 colher (chá) de folhas trituradas em 1 xícara de água fervente, cobrir e deixar-se em repouso por 10 minutos. Coar e adoçar em mel. Tomar 2-3 xícaras por dia.

Para facilitar a digestão ferver por 1 minuto 1 colher (chá) de folhas em 1 xícara de água. Adoçar com mel após filtragem das folhas. Tomar 1 xícara após as refeições.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Planta subarbutiva e pilosa. Folhas opostas e pecioladas.
Flores brancas.

COITÉ

Nome científico: *Crescentia cujete* L.
Família: Bignoniaceae

Na medicina caseira, é usada comumente a polpa no combate às febres, sendo também empregadas em cataplasma, em virtude do seu poder emoliente.

Recomenda-se para o tétano, acreditando-se ter ação enérgica no combate a esta grave doença.

As folhas são utilizadas como diuréticos.

Planta baixa, de ramos longos. Folhas sésseis e inteiras. Flores solitárias. Baga de pericarpo lenhoso, contendo uma polpa suculenta, rica em sementes chatas e amareladas.

COQUEIRO

Nome científico: *Cocos nucifera* L.
Família: Palmae (Arecaceae)

A água do coco acredita-se surtir excelente efeito em doentes de baribéri, neurastenia, anemia paludosa, pneumonia gripal e do intestino.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

O leite obtido da semente é aconselhado no combate à solitária.

A água do coco, além de medicinal, é refrigerante.

Apresenta folhas reticuladas, pinadas e longas. Inflorescência protegida por espata lenhosa. Drupa com vários formatos.

CORDÃO DE SÃO FRANCISCO

Nome científico: *Leonotis nepetaefolia* R. Br.

Família: Labiatae

Estimulante. Aproveitam-se as folhas e hastes para se preparar um remédio muito útil no combate a dificuldades de urinar, hemorragia uterina, asma e perturbações do estômago, isto internamente.

Em banhos, usa-se para fazer com que cessem as dores do reumatismo, nevralgias, artrites, gota e histerismo.

Planta anual, sublenhosa. Folhas opostas, ovais e com longos pecíolos. Flores alaranjadas.

CRAVO DE DEFUNTO

Nome científico: *Tabetes erecta* L.

Família: Compositae (Asteraceae)

O cravo de defunto é uma planta estimulante e o óleo que produz é considerado vermífugo de comprovada eficácia.

As folhas são peitorais e calmantes quando em infusão.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Erva ramosa. Flores amarelo-pálidas. Folhas opostas ou alternas. Sementes pretas.

FEDEGOSO

Nome científico: *Heliotropium elongatum* Wild.

Família: Boraginaceae

Raízes e folhas, como também as flores, possuem qualidades medicinais que merecem muita atenção por todos aqueles que lidam com plantas medicinais.

São desobstruentes, facilitam a secreção da urina e alivia as dores peitorais.

É usada também para a eliminação da placenta.

O chá é feito com 20 gramas de raiz em 1 litro de água. Tomar 1 a 2 xícara por dia.

No combate a impigem esfregar a raspa da raiz várias vezes ao dia durante 3 dias.

É aconselhável as mulheres não usarem a planta no período de gestação.

Erva pilosa de folhas alternas e opostas. Flores alvas e violáceas.

GENGIBRE

Nome científico: *Zingiber officinalis* Roscoe.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Família: Zinbiberaceae

É recomendado para combater as dispepsias, inapetência e as cólicas produzidas pelo acúmulo de gases no estômago e nos intestinos. O chá é usado para debelar doenças que afetam as vias respiratórias, como sejam: tosses, bronquites, resfriados, catarros crônicos, asma e rouquidão.

A raiz deve ser cortada para fazer o chá ou mastigada in natura. Para tosse crônica fazer o chá das folhas durante 15 dias.

É aconselhável não alimentar-se após mastigar o gengibre. Esta é irritante do intestino.

Erva de talo folhoso. Folhas lisas na parte superior e semi-áspera na inferior.

Flores em espigas elipsóides.

GERGELIM

Nome científico: *Sesamum orientale* L.

Família: Pedaliaceae.

Aproveita-se a fécula para o tratamento das hidropsias. O óleo das sementes é considerado tônico nervino, empregando-se também contra o reumatismo, artrismo e otalgias.

Usado também como laxativo, lubrificante, iluminante e na industrialização de óleos para o cabelo.

Erva anual. Folhas inferiores opostas e superiores alternas. Flores solitárias.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

GIRASSOL

Nome científico: *Helianthus annuus* L.

Família: Compositae

As sementes e folhas amassadas são empregadas topicamente em contusões, esfoladuras, golpes, feridas, e até mesmo, úlceras. As sementes tostadas e feito o chá são indicadas para as enxaquecas e dores de cabeça de origem nervosa.

Uma colher de chá de semente torrada e moída, 2 vezes ao dia por ocasião das refeições é indicada para o controle de colesterol.

Possui caule herbáceo, revestido de pelos. Folhas opostas e ásperas. Aquênio grande e rugoso.

GOIABEIRA

Nome científico: *Psidium guajava* L.

Família: Myrtaceae

A fruta verde é adstringente, antidesentérica e antihelmíntica. O chá das suas diversas partes é recomendado para gargarejos, nas faringites, no tratamento das úlceras e leucorréias.

Árvore esganhada. Flores pequenas e alvas. Folhas opostas e coriáceas. Baga de tamanho e forma variada. Sementes pequenas em forma de rim, amareladas, duras e situadas na proximidade do centro do fruto.

GRAVIOLEIRA



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Nome científico: *Annona muricata* L.
Família: Annonaceae

Os frutos gozam de propriedades que são indicadas contra o escorbuto, contra febres e dores peitorais.

As sementes são indicadas contra a disenteria.

Árvore que produz o maior fruto desta família. Possui folhas luzentas. Flores amarelo-pálidas com 3 pétalas carnosas externas. Baga alongada de casca verde coberta por pontas moles.

HORTELÃ

Nome científico: *Mentha piperita* L.
Família: Labiatae

Erva aromática possuidora de propriedade antiespasmódicas, carminativas, estomáquicas, estimulantes e tônicas.

A hortelã é indicada na atonia das vias digestivas, flatulências, timpanite, cálculos biliares, icterícia, palpitações, tremedeiras, vômitos, cólicas uterinas e dismenorréia.

O sumo é usado para acalmar as dores de dente.

É indicado também para criança que tem vermes intestinais e para as mães em lactação, pois aumenta a secreção do leite.

Das folhas extrai-se um óleo essencial, cujo agente ativo é conhecido como mentol.

Erva aromática. Folhas opostas, simples e pecioladas com pelos glandulares na parte inferior. Flores pequenas e de cor roxo-claras.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

IPECACAUNHA

Nome científico: *Cephaelis ipecacuanha*

Família: Rubiaceae

A raiz é emética em alta dose e expectorante em pequena dose. Emprega-se o chá do cozimento da raiz, com bons resultados contra bronquites, coqueluche, disenteria, garrotilho, diaforética, etc.

É suada para provocar vômito no caso de intoxicação. Neste caso cozinhar 10 gramas da raiz em 1 litro d'água. Tomar aos poucos.

A ingestão de ipecacaunha em quantidade elevada é tóxica e provoca queda de pressão arterial.

Planta lenhosa e semi-rasteira. Folhas opostas. Levemente acuminadas. Flores pequenas e brancas. Drupa pequena com sementes ligeiramente torcidas.

JERIMUM

Nome científico: *Cucurbita pepo* L.

Família: Cucurbitaceae

As folhas e flores, depois de pisadas, empregam-se em fricções no tratamento de erisipelas, fazendo desaparecer a desagradável sensação de calor e a inchação causada por esta doença.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

O jerimum ingerido com a casca evita a azia. No combate a tênia, mastigar as sementes frescas sem o tegumento (casca) ou tomar as sementes torradas e picadas em uma xícara de leite de côco.

Planta anual, podendo ser rasteira o trepadeira, dependendo do local onde está. Folhas grandes e alternas. Flores amarelas, grandes e unissexuadas. Frutos de variadíssima forma e tamanho.

JOAZEIRO

Nome científico: *Zizyphus joazeiro* Mart.

Família: Rhamnaceae

Usa-se o fruto nas perturbações do estômago e as cascas são usadas contra machucaduras, febres intermitentes e afecções pulmonares.

A raspa do joá, obtida da entre-casca do joazeiro, é saponácea e é usada na lavagem da cabeça, acreditando-se agir sobre a caspa.

Árvore de tronco reto ou tortuoso armado de fortes espinhos. Folhas alternas com espinhos nos bordos, principalmente na época seca. Flores pequenas reunidas em inflorescências cimosas.

JUCÁ

Nome científico: *caesalpinia férrea* Mart.

Família: Leguminosae



**Banco do
Nordeste**



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
MZ
EM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

É uma planta usada na medicina para tratamento de diabetes. Presta notáveis serviços e casos de enterocolites e nas diarreias, combatendo as putrefações intestinais. É igualmente recomendada para as afecções bronco-pulmonares.

A entrecasca e suas vagens, postas em infusão, servem para todas as qualidades de contusões e feridas, bem como para combater a tosse crônica e asma.

Além dessas qualidades, o jucá ainda apresenta outras qualidades importantes para o seu emprego na medicina caseira como remédio poderoso para combater a diabetes, fazendo diminuir o volume de urinas e a sede, como também os sintomas desta moléstia.

Árvore de casca acinzentada que troca anualmente. Folhas bipinadas. Flores amarelas apresentando-se em panículas terminais. Vagem bruno-amarelada com sementes extremamente duras.

JUREMA

Nome científico: *Mimosa verrucosa* Benth.

Família: Leguminosae

As cascas são adstringentes e amargas, e usam-se nas agitações nervosas como narcóticos.

Possui grande poder de disseminação sendo uma das primeiras plantas a se reabilitar depois de uma queima. Cresce em todos os lugares, inclusive nas margens das estradas.

Árvore ornada de acúleos rígidos. Folhas bipinadas. Flores miúdas e róseas. Vagem pequena.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

JUREMA PRETA

Nome científico: *Mimosa acustipula* benth.

Família: Leguminosae

Com suas raízes os índios preparavam uma bebida que, segundo eles, tem maravilhosos poderes de provocar sonhos e agradáveis sensações, deixando-se em estado de êxtase e de encantamento.

As cascas são empregadas em cozimento para o tratamento de feridas, cancrs, úlceras e erisipelas.

Árvore de caule contorcido e enrugado. Folhas com folíolos muito reduzidos. Flores amareladas e dispostas em espigas.

LARANJA

Nome científico: *Citrus aurantium* L.

Família: Rutaceae

O epicarpo é empregado como tônico amargo, estimulante e edulcorante. A flor é antiespasmódica. As folhas em infusão são estimulantes, sedativos, sudoríferas e possui efeito estomacal.

Árvore com espinho agudos e rijos. Folhas simples, alternas e semi-coreáceas. Flores solitárias, alvas e de odor muito agradável. Baga de casca grossa rica em células oleíferas.

LIMÃO



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Nome científico: *Citrus Limonis* osbeck
Família: Rutaceae

O limão é indicado para combater acidez da boca, avidez do estômago, adiposidades, afta, albuminúria, alcoolismo, amenorréia, amigdalite, analgesia, ancilose, anemia, aneurisma, angina do peito, antraz, apendicite, apoplexia, arteriosclerose, artrismo, assistolia, astenia, astigmatismo, ataxia, avitaminose, atonia gástrica, atonia hepática, asfixia por ácido carbônico, asma, beribéri, blenorragia, bócio, broncopneumonia, câibra, cálculos, caspa, catarros, ciática, cirrose, coriza, caxalcia, conjuntivite, congestões do ventre, congestões do peito, congestões da garganta, congestões do cérebro, diabete, dispepsia, dor de cabeça, dores dos rins, difteria, dilatação do estômago, edmas, endocardite, enterite, enterocolite, enterrorragia, envenamento, enxaqueca, epistaxe, escarlatina, escorbuto, escrofulose, espermatorréia, esterilidade, estomalite, epipesia-nervosa, faringites, febres, feridas, fistulas, flebites, fleborragia, frieiras, furúnculos, fibroma uterino, gengivite, gripe, glicosúria, gota, hepatite, hidrocele, hidropsia, hipercloridria, hematêmese, hemiplegia, hemofilia, hemoptises, hemorragias, hemorróidas, herpes secos e úmidos, icterícia, impetigem, impotência, inapetência, insônia, intoxicação, insuficiência cardíaca, laringite, lepra, linfangites, linfatismo, litíase, lombrigas, lupos, metrite, mucosidade, mau hálito, mordida e ferraduras de animais venenosos, nefrites, nevralgias, obesidade, orquites, ovaricocele, oftalmia purulenta, paludismo, panarício, paralisia, piorréia, pletora, pólipos, poliura,



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

prostatite, psoríase, pústulas, pleiras frias, reumatismo, rouquidão, resfriado, raquitismo infantil, sarampo, sarna, septicemia, sífilis, sinusite, tifo, tuberculose, tumores, uretrites, urticária, uremia, úlcera gástricas, varicocele, vômitos, varíola, zumbidos.

Arbusto ou arvoreta com asca acinzentada protegida por espinhos. Folhas alternas. Flores axiliares e bastante cheirosas. Sementes ovais e pontiagudas.

LÍNGUA DE VACA

Nome científico: *Chaptalia nutons* Hemsl.

Família: Compositae

É uma planta que atua na medicina como tônico e desobstruente. Usa-se o cozimento para lavagens de feridas e úlceras. Recomendada contra tosses, bronquites, catarro pulmonar, dermatose de origem silifítica ou não, gripes, blenorragias, etc.

As folhas frescas, aquecidas, colocadas sobre as têmporas, aliviam a dor de cabeça, e facilitam o sono.

Erva acaule, folhas tomentosas na parte inferior, inteiras ou dentadas. Flores róseo-branqueadas, com espiga emergindo do centro das folhas.

MACELA

Nome científico: *Egletes viscosa* Cass.

Família: Compositae



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Esta planta é amarga e emenagoga. São usadas em infusão as folhas e flores contra má digestão, diarreia, fastio, epilepsia e nervosismo.

O chá deve ser feito e tomado frio. Contra epilepsia e nervosismo, colocar 5 gramas de selva da planta em 1 litro de água. Tomar em pequenas doses.

Erva aromática e pilosa. Folhas recortadas e flores alvas com o centro amarelo apresentando-se em capítulos.

MAMOEIRO

Nome científico: *Carica papaya* L.

Família: Caricaceae

As sementes, o látex e as raízes têm propriedades vermífugas. A infusão das flores é emanagoga, febrífuga e peitoral. O cozimento das folhas é estomáquico de grande valia.

No combate a bronquite, fazer o xarope da flor do mamoeiro macho com canela e folha de laranjeira. Tomar 1 colher a intervalos regulares de 3 em 3 horas.

Para combater vermes ingerir 1 colher de sobremesa de leite, do fruto ou do caule, com $\frac{1}{2}$ copo de água morna, 1 hora antes da refeição matinal, durante 3 dias. Como dose de reforço repetir o tratamento após 30 dias.

Planta lactescente. Caule herbáceo-lenhoso, podendo apresentar ramos laterais, ocos, da casca acinzentada. Folhas alternas e grandes. Flores esbranquiçadas ou amareladas, unissexuais. Baga carnosa de tamanho variado.



**Banco do
Nordeste**



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
MZ
EM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

MANGUE CANOÉ

Nome científico: *Avicennia tomentosa* Jacq.

Família: Verbenacear

Pequena árvore, usada na medicina caseira para as desintérias, diarreias e hemorróides.

Serve para curtir couros e peles.

Árvores pequenas com folhas opostas, pecioladas e acinzentadas. Flores esbranquiçadas, disposta em espigas. Cápsula achatada.

MANGUE SAPATEIRO

Nome científico: *Rhizophora mangle* L.

Família: Rhizophoraceae

A casca é usada contra disenteria, diarreias, hemorragias e leucorréia. Indica-se no tratamento das hemorragias uterinas, hemorragia nasal, blenorragia, etc.

Apresenta uma multidão de raízes respiratórias que não só lhe asseguram a fixação, como lhe garantem a respiração em meio parco de oxigênio.

Árvore ou arbusto. Folhas opostas. Flores pequenas e brancas. Drupa coriácea.

MANGUEIRA



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Nome científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

O uso do fruto é recomendado no tratamento das bronquites crônicas, disenterias, hemorragias intestinais, catarro da bexiga. É diurética e excelente estimulante lactáceo. As folhas são adstringentes, galactogogas e peitorais. As sementes são indicadas no combate aos vermes.

Árvore de folhas acuminadas e coriáceas. Flores pequenas dispostas em panículas terminais. Drupa carnosa com tamanho variável.

MARMELEIRO

Nome científico: *Croton* sp.

Família: Euphorbiaceae

A infusão da casca e da raiz é aplicada contra hemorragia uterinas e goza de propriedades herpéticas. A entrecasca é estomáquica.

Planta comum em toda a região e de fácil reabilitação.

Arbusto ou arvoreta com folhas alternas e tomentosas na parte inferior. Flores amarelas dispostas em espigas.

MASTRUÇO

Nome científico: *Chenopodium ambrosioides* L.

Família: Chenopodiaceae



**Banco do
Nordeste**



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
MZ
EM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Tosa a planta apresenta poder antihelmíntico, e as folhas são peitorais e estomáquicas.

Usam-se também as folhas como diurético e expectorante, bem como, contra tosses, bronquites, doenças das vias urinárias e afecções do estômago.

Acredita-se que tomado com leite em jejum combate úlceras.

No caso de fraturas ou luxações. Fazer o emplastro com as folhas. Contra vermes, tomar 1 colher de chá de seiva (suco das folhas), após as refeições durante 7 dias. Nos demais casos fazer a infusão das folhas verdes ou liquidificar as folhas com açúcar e leite, coar e ingerir. As folhas podem ser cozidas no leite. É preferível tomar em jejum. Erva com odor forte e peculiar. Flores pequenas em espigas. Folhas alternas.

MATAPASTO

Nome científico: *Cassia sericea Swartz.*

Família: Leguminosae

Esta planta apresenta as folhas purgativas. O suco das folhas e flores aplica-se nas moléstias impetiginosas, em banho gerais e no combate à asma. Com as sementes torradas fazem “café”, usado na hidropsia.

As indicações acima são as mesmas para a *Cassia tora L.*

Arbusto revestido de pelos sedosos. Apresentam folhas compostas com flores pequenas e amareladas.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

MAXIXE

Nome científico: *Cucumis anguria* L.

Família: Cucurbitaceae

Na medicina doméstica, seu emprego é bastante comum. O tratamento é feito através do seu fruto em aplicações tópicas, para debelar as crises hemorróidas.

Erva ramosa prostada. Folhas palmadas. Flores amarelas e monóicas. Baga elipsóide protegida por espinhos moles.

MELÃO DE SÃO CAETANO

Nome científico: *Momordica charantia* L.

Família: Cucurbitaceae

É usado como vermífugo, e úteis na cura do gogo das aves domésticas. As hastes são antifebris, sendo indicado nas febres palustres, leucorréias e menstruações difíceis.

O suco, misturado com azeite de amêndoas doces, é usado contra queimaduras. O suco das folhas pode ser ainda aplicado contra a sarna.

A planta toda, em banhos, é indicada para dartros, eczemas, reumatismo, etc.

Planta trepadeira, herbácea, com hastes fibrosas. Flores pequenas, solitárias e amarelas. Cápsula carnosa e afilada nas extremidades, revestida de espinhos moles. Possui cor verde quando imaturo e amarelado quando maduro. As sementes são envolvidas por um arilo vermelho.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

MILHO

Nome científico: *Zea mays* L.

Família: Gramineae (Poaceae)

O cabelo do milho (espiga) é diurético. Constitui-se um valioso remédio para debelar as afecções das vias urinárias. É usado para dissolução dos cálculos renais. Combate o ácido úrico, as inflamações tanto da bexiga como dos rins albuminúria, disúria, dores renais, dificuldades de urinar, combatendo as causas produtoras das mucosidades e pus que se misturam com as urinas.

O chá é feito utilizando-se 10 a 20 gramas de estilo-estigma (cabelo-de-milho) em 1 litro de água.

Planta herbácea de colmo cilíndrico. Folhas invaginantes e alternas. Flores masculinas na parte superior e feminina na axila das folhas.

MUFUMBO

Nome científico: *Combretum Leporsum* Mart.

Família: Combretaceae

Esta planta possui as folhas e a entrecasca homeostáticas, sudoríficas e calmantes.

É planta muito comum nesta região, porém sem nenhuma expressão econômica.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Arbusto lenhoso. Folhas opostas, pecioladas e membranosas. Flores amarelas em panículas terminais. Sâmara aveludada.

MUSSAMBÊ

Nome científico: *Cleome spinosa* Jacq.

Família: Capparaceae

O cozimento é usado externamente contra hemorróidas, bem como no tratamento de hérnias ingüinais.

As folhas, machucadas e aplicadas sobre a pele, agem como rubefacientes. As raízes em cozimento, emprega-se no tratamento da bronquite e da asma.

Serve para o tratamento de úlceras e feridas.

Arbusto de caule pubescente. Folhas alternas. Flores róseo-púrpureas, variando para o branco.

PINHÃO

Nome científico: *Jatropha pohliana* Mueli.

Família: Euphorbiaceae

As sementes são purgativas e o óleo que contém combate as hidropsias. Toda a planta dá um líquido leitoso que é empregado contra as erisipelas, edemas, hidropsias, inflamações dos testículos, diarréias, etc.

A sua principal utilização na medicina caseira é como purgativo violento.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Látex cicatrizante e homeostático. Raízes diuréticas. O látex, incolor, emprega-se para fechadura de golpes e feridas.

A amêndoa, levemente torrada e moída, tomada com água ou, preferivelmente com café adoçado com mel é fortemente purgativo.

Em último caso é usado para conhecer o veneno das mordeduras de cobras venenosas, sendo considerado remédio de bom efeito.

Arbusto leitoso. Folhas peciolada de bordas espinhosas. Flores amarelo-esverdeada, com listas vermelha. Sementes oleaginosas.

QUEBRA-PEDRA

Nome científico: *Phyllanthus niruri* L.

Família: Euphorbiaceae

É indicado para os vários males do aparelho urinário. Assim, emprega-se com ótimos resultados nas dores de cadeiras e juntas, retenção de urinas, corrimentos, hidropsias, albuminária, catarros vesicais e cálculos renais, do figado e da bexiga.

Como o próprio nome indica, dissolve as areias e cálculos.

É diurética, fortificante do estômago, aperiente.

Emprega-se nas cólicas renais, cistites, enfermidades crônicas da bexiga e distúrbios da próstata. Usa-se as folhas como remédio específico contra diabetes.

A sua utilização deve ser feita sob a forma de cozimento, usando-se 40 gramas de planta fresca ou 20 gramas de planta seca, em



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

1 litro de água, deixando-se ferver por 10 minutos. Toma-se 2 xícara (chá) de cada vez, repetindo-se a dose 3 vezes ao dia.

Não se deve tomar doses acima do recomendado devido a um alcalóide (Pirrolidinico) de ação tônica.

Erva anual de folhas alternas. Flores miúdas. Cápsula pequena com deiscência explosiva.

QUIXABEIRA

Nome científico: *Bumelia sertorum* Mart.

Família: Sapotacear

Possui cascas adstringentes, tônicas e é indicado no combate às diabetes.

Apresenta frutos comestíveis, de coloração quase preta e adocicado. A drupa é forraginosa.

A casca deve ser posta de molho por 12-24 horas, adoçado e bebida aos poucos.

Árvore grande de espinhos rijos, com folhas alternas, simples, inteiras e coriáceas. Flores pequenas. Gaba de coloração roxo-escura e leitosa.

SALSA

Nome científico: *Ipomoea asarifolia* Roem & Schult

Família: Convolvulaceae

O chá de suas folhas é usado para a cura das eczemas.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

As raízes apresentam as propriedades diuréticas, emenagogas e depurativas.

Planta herbácea, prostrada. Folhas alternas e inteiras. Flores compunuladas. O fruto é uma cápsula.

TAMARINDO

Nome científico: *Tamarindus indica* L.

Família: Leguminoasae

Refrigerante e laxativo. Recomenda-se o uso do tamarindo nas diarreias e disenterias bem como em congestões e hemorróidas. As folhas, em infusão, são indicadas no tratamento de algumas doenças do fígado.

O chá da polpa do fruto é um refrescante. Emprega-se como calmante nas enfermidades inflamatórias e febris, nas cólicas biliosas, nos embaraços gástricos, na disenteria, na diarreia e na hematêmese.

Árvore de flores irregulares e folhas alternas. Vagem indeiscente.

TOMATE

Nome científico: *Lycopersicon esculentum* Mill.

Família: Solanaceae

O tomate é indicado para dissolver cálculos renais, pois neutraliza os ácidos. As inflamações internas podem ser curadas



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

com tomates. No tomate encontramos as vitaminas A, B1, B2, C, e os sais minerais: Potássio, Fósforo, Sódio, Cálcio, Cloro, Enxofre e Ferro. É bom para depurar o sangue e suas sementes servem para a prisão de ventre. É bom aplicá-lo nas picadas de animais venenosos. O suco do tomate tem a propriedade de combater a caspa e a queda do cabelo. O tomate é rico em magnésio: torna os ossos duros e resistentes. Aplicando-se rodela de tomate em verrugas e calos, estes desaparecem. O tomate verde é nocivo aos rins, fígado e coração. É recomendado a quem tem desgaste mental muito grande. O gargarejo feito com o suco aquoso combate as anginas. O fruto também é utilizado no tratamento das gripes, tosses, rouquidões, reumatismo muscular e como tônico da debilidade orgânica.

Planta herbácea e semiprostada. Flores pecioladas. Flores amarelas e irregulares.

UMARÍ

Nome científico: *Geoffraea spinosa* Jacq.

Família: Leguminosae

O cozimento das cascas e folhas é usado com remédio poderoso para expelir vermes intestinais.

Os frutos, embora um pouco amargos, se comem cozidos ou em mingaus, por ocasião das secas, e mesmo em tempos normais. As folhas se constituem uma excelente ração para o gado, e o chá das folhas misturados com os brotos, passa por emenagogo e anti-diarréico.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Árvore de folhas alternas, imparipinadas. Flores amarelas em cachos axilares. Drupa ovóide.

VASSOURINHA

Nome científico: *Scoparia dulcis* L.

Família: Scrophulariaceae

Emoliente. Combate as tosses e outras afecções do aparelho respiratório.

Em clisteres, o cozimento das folhas combate as hemorróidas. É também valioso medicamento empregado nas febres e dores de ouvido.

Planta béquica, emoliente e peitoral. Ajuda a expulsar os catarros pulmonares, é útil na bronquite e regulariza a menstruação.

Usado também o sumo para cicatrizar ferimentos internos provocado por pancadas.

Erva ramosa de mais ou menos 90 cm de altura. Folhas verticiladas ou opostas. Flores miúdas, solitárias, axilares e de corola branca. Cápsula bivalvar com muitas sementes.

VELAME DE CHEIRO

Nome científico: *Croton floribundus* Spreng.

Família: Euphorbiaceae

O seu emprego medicinal se faz com sucesso para as seguintes enfermidades: afecção venéreas, catarros da bexiga, es-



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

crofulose, impigens, verrugas, elefantíase, epilepsia, crisipela, gota, reumatismo, sífilis, úlceras e em erupções cutâneas como secativo e curativo.

É ainda carminativo, anto-escorbútico e nervino.

Na zona rural é muito comum o seu emprego para produzir fumaça que afugenta as muriçocas que atacam os rebanhos.

Convém lembrar que o mesmo emprego se estende ao *Croton moritibensis* Bail.

Arbusto lenhoso ou arvoreta. Possui folhas alterna com pelos ásperos e brancos no dorso. Flores alvas e com odor bastante forte, agradável, dispostas em espigas.

UTILIZAÇÃO CHÁ ou INFUSÃO

Os chás ou infusões, são preparados na ocasião do uso, juntando-se água fervente sobre as partes da planta na proporção de 150 ml (1 xícara das de chá) para 10 gramas da droga fresca ou 5 gramas da droga seca. Deixa-se em repouso e toma-se quando a temperatura se tornar apropriada para ser ingerida. Os chás usados para tratamentos de resfriados, gripes, bronquites, e febres, devem ser adoçados e tomados ainda mornos. Os indicados para doenças do aparelho digestivo (indigestão, mal estar do estômago, diarreia, etc.) devem ser tomados frios ou gelados.

No caso de chás contra a diarreia, deve-se juntar 1 pitada de sal comum, a cada dose (1 xícara de chá). Toma-se a dose de 3 em 3 horas. Bebe-se sem açúcar, frio ou gelado.



**Banco do
Nordeste**



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
M
EM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Geralmente são preparados dessa forma os chás de flores, folhas ou frutas carnosas.

CATAPLASMA

Preparação feita com farinha de mandioca e água, geralmente quente e adicionada ou não de planta triturada. Aplica-se sobre a pele da região afetada, entre 2 panos finos. Usa-se quente como resolutivo de tumores, furúnculos, panarícios e morno em inflamações dolorosas.

MACERAÇÃO

É um tipo de chá feito a frio. Junta-se 150 ml de água natural a 10 gramas (1 colher de sopa cheia) da droga a ser utilizada. Mistura-se e deixa-se em contato por 12 horas ou mais. Só é recomendado o uso para substâncias que não corre o risco de sofrer fermentação.

COZIMENTO

A planta, geralmente seca, é fervida em água durante 10 minutos. Esfria-se um pouco e coa-se através de 1 peneira ou um pano bem limpo. Deve ser logo usado após o preparo. Cascas e, principalmente, raízes devem ser usadas bem fervidas. O cozimento, ainda quente, pode ser usado no preparo de chás compostos (tisanas). Neste caso, coloca-se sobre a outra droga, a



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

água do cozimento, após 10 minutos de fervura. Do mesmo que o chá é recomendável usar após 24 horas do preparo.

XAROPE ou LAMBEDOR

É uma solução espessada com açúcar. Junta-se 1 parte do chá ou do cozimento com 1 parte de açúcar cristalizado. Obtém-se o xarope frio, filtrando-se a mistura, após 3 dias de imersão, com 3 agitações diárias. É aconselhável preparar o xarope à quente, fervendo a mistura até desmanchar o açúcar. Conservar o lambedor em recipiente limpo e bem vedado para evitar fermentação (azedar).

GLOSSÁRIO MEDICINAL

Adstringente – Que causa contração e que faz parar a evacuação.

Afrodisíaco – Que excita o desejo sexual.

Alterativo – Que produz uma mudança saudável.

Anódino – Que alivia a dor.

Anti-helmíntico – Que expelle os vermes.

Antibilioso – Que age sobre a bile, que alivia a biliosidade.

Antiemético – Que faz cessar o vômito.

Antiepilético – Que faz cessar os espasmos.

Antilítico – Que evita a formação de cálculos nos órgãos urinários.

Antiperiódico – Que para os movimentos periódicos mórbidos.

Antiflogístico – Que age contra a inflamação.

Antirreumático – Que alivia ou cura o reumatismo.

Antiescorbútico – Que cura o escorbuto.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Antiséptico – Aquele oposto a putrefação.

Antispasmodico – Que alivia ou evita os espasmos.

Anti-sifilítico – Que tem um efeito sobre ou que cura as doenças venéreas.

Aperiente – Levemente laxativo.

Aromático – Estimulante, picante.

Bouba – Doença causada por um treponema.

Carminativo – Que expelle vento das vísceras.

Catártico. Evacuador das vísceras.

Cefálico – Substâncias usadas nas doenças da cabeça.

Clister – Introdução com fins terapêuticos, de líquido no intestino por meio de cânula ou seringa, via anal.

Colagogo – Que aumenta o fluxo de bile.

Colangite – Infecção no fígado.

Condimento – Que melhora o sabor dos alimentos.

Demulcente – Que suaviza, que alivia a inflamação.

Desobstruente – Que remove as obstruções.

Depilatório – Que remove o pelo.

Depurativo – Que purifica o sangue.

Diabete – Enfermidade que se caracteriza pela sede intensa, (polidipsia), apetite exagerado (polifagia) e urina abundante (poliúria), aumento de açúcar no sangue e eliminação de açúcar pela urina.

Diaforético – Que produz respiração (transpiração).

Dispepsias – Má digestão ou doenças proveniente deste efeito.

Dispersivo – Que dissolve e que remove os tumores.

Diurético – Que aumenta a secreção e o fluxo urinário.

Emenagogo – Que promove o fluxo menstrual.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

Emérito – Substâncias que provocam vômitos.
Emoliente – Diz-se do medicamento que amolece e abranda as partes inflamadas.
Escorbuto – Doença causada pela carência de vitamina C, caracterizada pela tendência às hemorragias, principalmente das gengivas.
Escrófula – Tumor ganglionar de natureza tuberculosa, geralmente localizado na região cervical, com tendência a fistulização.
Esculento – Alimentício.
Estimulante – Que produz aumento temporário na atividade vital.
Estéptico – Que faz parar a hemorragia e o sangramento.
Estomáquico – Que reforça e proporciona o tônus ao estômago.
Exantematoso – Que serve para as erupções e doenças cutâneas.
Expectorante – Que ajuda a expectoração.
Farináceo – Que tem a consistência de farinha ou de polvilho.
Febrífugo – Que abate e diminui as febres.
Galactagogo – Que promove a secreção de leite.
Gonorréia – Corrimento muco-purulento produzido pelo gonococo. O mesmo que blenorragia.
Hemoptise – Expectoração sanguínea ou vômito de sangue pulmonar.
Hepático – Relativo ao fígado; que serve como remédio para as doenças do fígado.
Hidropsia – Acumulação de serosidade no tecido celular ou numa cavidade do corpo.
Icterícia – Afecção que se caracteriza por amarelidão anormal dos tegumentos pelo derrame de bilis nos tecidos do corpo e no sangue.



**Banco do
Nordeste**



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
MZ
EM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Laxativo – Que promove a ação das vísceras.
Litontrípico – Que dissolve os cálculos nos órgãos urinários.
Maturação – Amadurecimento ou apresentação de bolhas, tumores e úlceras na cabeça.
Maturativo – Substâncias que promovem e supuração.
Mífase – Infecção provocada pela presença de larva de mosca no tegumento.
Mucilaginoso – Que suaviza as partes inflamadas.
Nauseante – Que produz náuseas.
Nervino – Que age especificamente sobre o sistema nervoso, tranquilizando a excitação nervosa.
Neuralgias – Sintoma caracterizado por dor viva no trajeto de um nervo e suas ramificações, sem alteração aparente da parte dolorida.
Oftálmico – Remédios para as doenças dos olhos.
Opilação – Amarelão, ancilostomíase.
Parturiente - Que induz e promove o trabalho de parto ao nascimento.
Peitoral – Que alivia as infecções do tórax.
Proliferante _ Que produz rápido crescimento de parte ou de células.
Purgante – Preparação farmacêutica ou qualquer substância que faz purgar.
Refrigerante – Que diminui a temperatura.
Resolutivo – Que dissolve e remove os tumores.
Resolutivo – Que dissolve e remove os tumores.
Rubefaciente – Que aumenta a circulação, produzindo enrubescimento da pele.



**Banco do
Nordeste**



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO
COLEÇÃO
M
EM MOSSOROENSE



www.colecaomossoroense.org.br

Sedativo – que acalma os nervos.

Sialagogo – Que aumenta a secreção de saliva.

Sudorífico – Que produz transpiração profusa.

Tônico – Revigorante e fortificante.

Vermífugo – Que expelle os vermes.

Vulnerário – Eficaz para curar feridas.



**Banco do
Nordeste**



www.colecaomossoroense.org.br

BIBLIOGRAFIA

- BALBACH, A. As plantas curam. 21º Ed. São Paulo, Missionária, 1966. 473p.
- BARREIRA, P. Batata-Doce; uma das doze mais importantes culturas do mundo. 2º Ed. São Paulo, Ícone, 1989. P. 77. (Coleção Brasil Agrícola).
- BRAGA, R. Plantas do Nordeste; especialmente do Ceará. 3º Ed. Fortaleza, /s. Ed./ 1976. 540p. (Coleção Mossoroense, V. XLII).
- CAMARGO, C.D. & BARREIRA, P. O alho. In: MARTIN, P. Manual Brasil Agrícola; Horticultura, Fruticultura e Plantas Medicinais. São Paulo, Ícone, 1986. V. S.
- CORREIA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1926. V. 1-4.
- CRUZ, G.L. Livro Verde das Plantas Medicinais e Industriais do Brasil. Belo Horizonte, /s. ed. /, 1965. 2v. ilustr.
- FERREIRA, M. B. Plantas produtoras de substâncias medicamentos de uso popular nos cerrados de Minas Gerais. Inf. Agropecuário, Belo Horizonte, 6 (61): 19-23, Janeiro, 1980.
- MATOS, J. K. de A. Planas medicinais – problemas e possibilidades. Horts. Brasileira, Brasília, 1(1) : 5-10, maio, 1983.
- MATOS, F. J. de A. Plantas Medicinais; guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia ao Nordeste do Brasil. Fortaleza, IOCE, 1989. 2v. Ilust.
- MOREIRA, F. As Plantas que Curam. São Paulo, Hemus, 1971.
- ROCHA, F. D. da. Formulário Therapeutico: Plantas medicinais cearenses nativas e cultivadas. 3º ed. Fortaleza, 3. Ed., 1947. 230p.



www.colecaomossoroense.org.br
